

LINGUÍSTICA APLICADA E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS PARA O ENSINO DOS MULTILETRAMENTOS

Sandra Noeli Rezende de Oliveira Barboza (UEMS)

Neide Araujo Castilho Teno (UEMS)

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

Resumo: Os estudos da linguagem perpassam várias áreas do conhecimento e se fazem presentes tanto nas Ciências Naturais, como Humanas e Sociais. Estendemos o interesse desses estudos para as áreas da Biologia e da Medicina, dada a produtividade da área pela produção do conhecimento e a importância para compreender, como se processa o aparelho fonador e sua relação com a produção da linguagem. Nesse sentido, a Linguística Aplicada tem se mostrado um campo de estudo multidisciplinar para dar explicações ao que se refere à língua e à linguagem. O objetivo desse estudo é o de realizar uma reflexão teórica acerca da Linguística Aplicada e o seu papel no ensino da linguagem, partindo do pressuposto de que a Linguística Aplicada não é um compêndio de técnicas metodológicas para serem utilizadas em sala de aula, mas reflexões teóricas e práticas acerca dos usos da linguagem em contextos específicos, necessárias ao ensino de linguagem, em especial nas práticas dos multiletramentos. O recorte que propomos para este estudo aborda as questões da linguística, seus conceitos e o conceito de linguagem como interação social e verbal e temática vinculada ao Projeto de Pesquisa em andamento intitulado "Multiletramentos no ensino médio: a prática do professor e a avaliação da aprendizagem". Para tanto, recorreremos ao seguinte aporte teórico: Moita Lopes (1996), Bakhtin (2006), Aguiar (2007), Celani (2005), Triviños (1987), Minayo (2007), Leffa (2001) e Rojo (2012) entre outros.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Linguagem. Multiletramentos.

Abstract: Language studies goes by several areas of knowledge and are present in both the Natural Sciences and Humanities and Social Sciences. We extend the interest of these studies to the areas of Biology and Medicine, given the productivity of the area by the production of knowledge and the importance to understand how the speech apparatus is processed and its relationship with the language production. In this sense, Applied Linguistics has been shown itself to be a multidisciplinary field of study to explain language and language. The purpose of this study is to carry out a theoretical reflection about Applied Linguistics and its role in language teaching, based on the assumption that Applied Linguistics is not a compendium of methodological techniques to be used in the classroom, but theoretical reflections and practices about the uses of language in specific contexts, necessary for language teaching. The clipping that we propose for this study approaches the questions of linguistics, its concepts and the concept of language as social and verbal and thematic interaction linked to the research project in progress entitled "Multiletramentos in high school: the practice of the teacher and the evaluation of learning ". To do so, we will use the following theoretical contribution: Moita Lopes (1996), Bakhtin (2006), Aguiar (2007), Celani (2005), Triviños (1987), Minayo (2007), Leffa (2001), Rojo (2012) and others.

Keywords: Applied linguistics. Language. Multiliteracies.

Introdução

Os estudos da linguagem perpassam várias áreas do conhecimento e se fazem presentes tanto nas Ciências Naturais, como nas Humanas e Sociais. Estendemos o interesse desses estudos para as áreas da Biologia e da Medicina, à medida que essas buscam entender de que maneira se processa o aparelho fonador e sua relação com a produção da linguagem. Nesse sentido, a Linguística Aplicada mostra-se um campo de estudo multidisciplinar que busca dar explicações a aspectos referentes à língua/linguagem. Moita Lopes (1996) vai mais longe, pois considera que a Linguística Aplicada permeia as Ciências, em geral, incluindo áreas da Antropologia, Teoria Educacional, Psicologia e Sociologia, com o intuito de descobrir novos caminhos de pesquisa. O objetivo desse estudo é o de realizar uma reflexão teórica acerca da Linguística Aplicada e o seu papel no ensino da linguagem, partindo do pressuposto de que a Linguística Aplicada não é um compêndio de técnicas metodológicas para serem utilizadas em sala de aula, mas como reflexões teóricas e práticas acerca dos usos da linguagem em contextos específicos, necessária ao ensino de linguagem, em especial nas práticas dos multiletramentos.

Nessa mesma perspectiva, Signorini (2004) reflete acerca da Linguística Aplicada e o seu papel no ensino da linguagem, partindo da premissa de que tal campo de estudos não é um compêndio de técnicas metodológicas para serem utilizadas em sala de aula, mas antes, e sobretudo “[...] um estudo de práticas específicas de uso da linguagem em contextos específicos [...]” (SIGNORINI, 2004, p.101).

Essa visão contribui para a melhoria das práticas de ensino e de aprendizagem na Área de Língua Portuguesa, e constitui instrumento capaz de intervir e auxiliar na resolução de problemas de comunicação, pois possibilita a elaboração de discursos e metodologias de ensino criativos, inovadores e reflexivos que respeitam as individualidades; quebram as relações de poder entre interlocutores no processo de ensino, criam laços afetivos entre professores, alunos e conhecimento; valorizando a diversidade cultural, pessoal e social, permitindo, dessa forma, a todos, o acesso ao conhecimento linguístico.

A Linguística Aplicada se mostra, então, um campo amplo e fértil de investigação no que se refere à pesquisa científica de desenvolvimento da linguagem em práticas diárias, envolve os sujeitos em suas ações cotidianas, contribui para o avanço das transformações linguísticas. Isso porque a Linguística Aplicada desmistifica a ideia de que a língua deva ser

ensinada e aprendida apenas pela repetição estática de um conjunto de regras postas e impostas aos falantes de uma língua. Pelo contrário, a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada, a língua passa a ser ensinada e aprendida em um processo dinâmico, dialógico, polifônico em que os interlocutores, professores e alunos são responsáveis pela construção de conhecimentos.

No bojo das considerações acerca da história do conhecimento e das questões da pesquisa, a inquietação diante das coisas do mundo persegue o homem ao longo de sua vida. A dúvida e a curiosidade são os motores que o levaram e o levam, até hoje, a procurar alternativas para melhorar sua sobrevivência na terra, convivência com os seus semelhantes, interação com o meio físico e social e comunicação com os seus pares no decorrer de todo processo histórico.

Nessa perspectiva, a linguagem, como interação social e verbal, permite aos sujeitos, que se utilizam das enunciações, comunicar-se, relacionar-se e, de tal modo, transformar as coisas ao seu redor, conforme explica Bakhtin (2006):

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 2006, p. 125).

A linguagem teve e tem grande influência nessa interação com o meio físico e social e a comunicação, pois é no processo das interações e na ânsia de descobrir os mistérios naturais, físicos, sociais e mentais e resolver os problemas diários que o homem se lança em busca de respostas para satisfazer seus desejos. Faz-se necessário planejamento para realização do desejo, e a buscar caminhos para alcançar os objetivos propostos para o estudo a ser realizado.

Essa necessidade de planejamento prima pela sistematização e pela organização. De acordo com Aguiar (2007, p. 7), “precisamos providenciar os meios para resolver a situação do modo mais satisfatório e menos dispendioso”. Quando se trata da dúvida diante de um problema científico, a pesquisa não poderá somente firmar-se no desejado, deverá traçar, esboçar um caminho organizado e sistemático na busca de conhecimentos, teorias, métodos e técnicas para trilhar o árduo e curioso caminho do fazer científico:

O comportamento científico, no entanto, exige sistematização, passos calculados, para chegar à formulação de um conhecimento o mais exato possível. A ciência, no entanto, não é conclusiva, não dá a palavra final sobre determinado tema; suas respostas são sempre provisórias, passíveis de reformulações, provocadoras de inquietações, motivadoras de novas pesquisas. (AGUIAR, 2007, p. 7-8).

É preciso ter em mente a metodologia e o caminho a ser percorrido para se alcançar o intento desejado diante da pesquisa científica projetada. De acordo com Minayo (2007), a metodologia deve ser entendida de forma abrangente e concomitante:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas. (MINAYO, 2007, p. 44).

Quando o foco da pesquisa é a linguagem, deparamo-nos com uma infinidade de problemas a serem investigados, os quais estão relacionados às questões teóricas, às concepções de linguagem que subjazem à própria linguagem e à pesquisa, bem como a aspectos de sua natureza composicional, usos e funções que exerce na sociedade, considerando os espaços de circulação das linguagens, sujeitos envolvidos nos atos de interação, instituições sociais, multiplicidade de linguagem existente na contemporaneidade, condições sociais, econômicas, culturais e históricas da sociedade.

O intento de focar os estudos na Linguística Aplicada deve-se ao fato de que essa se encontra em grande desenvolvimento e efervescência, envolvendo conhecimentos empíricos, situando a linguagem em seu *locus* de produção e circulação e, de acordo com Aguiar (2007), trata de um campo:

[...] da ciência factual, aplicada, que trata de objetos empíricos ou materiais, em constante efervescência. Não lidamos com entes ideais, como o faz a ciência formal (por exemplo, a matemática), que se utiliza de símbolos abstratos para a construção puramente teórica, com vistas à precisão conceitual. Em nosso, caso, os achados

científicos fundam-se na observação do real e precisam ser constantemente verificados e reformulados, porque as restrições sociais assim o exigem. (AGUIAR, 2007, p. 8).

A exigência das Ciências Humanas frente à pesquisa considera que as incertezas surgem diante de problemas conhecidos e que urgem ser resolvidos. Desse modo é que se justificam tantas pesquisas desenvolvidas nas ciências humanas, nas sociais, na educação, nas áreas de linguagens e especificamente na Linguística Aplicada. As pesquisas a serem desenvolvidas, com o intuito de produzir conhecimentos científicos para a resolução dos problemas detectados não são neutras. São, na verdade, carregadas de intencionalidades e ideologias e fazem parte da vida de uma comunidade, de uma instituição, uma sociedade historicamente constituída. Nesse sentido, os resultados delas extraídos devem servir ao bem-estar das pessoas ali envolvidas, devem servir para transformar comportamentos e modos de vida e de produção. Portanto, a relação da ciência com a vida prática da comunidade deve ser de confiança, de respeito e de credibilidade.

Nessa produção de conhecimento encontra-se a figura do pesquisador, que precisa ser um sujeito responsável, inquieto, observador e criativo. Para Aguiar (2017), todo pesquisador deve ser um “verdadeiro cientista, portanto, deve ser sensível às dificuldades de seu tempo, encaminhar seus estudos na busca de resolução das mesmas e divulgar suas descobertas de modo a beneficiar a comunidade em que vive” (AGUIAR, 2017, p. 14). Dentro dessa perspectiva atenta do pesquisador de repensar, criar, observar, envolver-se com as situações que o cercam, dentro do processo de ensino e aprendizagem de linguagem, destacamos a importância dos trabalhos e das pesquisas acerca dos multiletramentos.

Com base nos estudos de Kleiman (2000), que defende a utilização das múltiplas práticas de letramento, relacionadas à vida social, que postulamos o multiletramento como um elemento estruturante das ações escolares em todas as etapas de ensino, mormente, no ensino médio. O multiletramento que estamos priorizando aponta para dois importantes tipos de multiplicidade: a cultural e a multiplicidade semiótica, esta última, presente nela a constituição de textos, por meio dos quais o sujeito se comunica.

A multiplicidade de culturas conforme assinala Rojo (2012, p 13) é a presença de produções culturais letradas circulando na sociedade, semelhante a um “conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernáculos e dominantes) [...] popular /de massa/erudito”. Essa visão generalizada já não pode ser considerada a única na cultura

porque na modernidade, o conceito de culto e inculto vai muito além, incluindo as sociedades de híbridos, mestiçagens.

A multiplicidade semiótica ou multiplicidade de linguagens presente nos diferentes textos que circulam na sociedade, sejam eles, impressos, nas mídias, digitais ou não, é o que tem sido chamado de multimodalidade/multissemiose – o multiletramento. Não basta mais, o papel, a caneta, giz e a lousa. Novas ferramentas entram na leitura e escrita - áudio, vídeo, imagem, cores, movimentos, diagramação, exigindo do professor um sujeito mais observador e criativo.

Nessa diversidade cultural e semiótica de produção dos textos, os multiletramentos trazem características próprias, que segundo Rojo (2012) são mais colaborativos, com a presença de outras linguagens, mídias e culturas, são interativos a ponto de permitir que leitor/produtor se comuniquem simultaneamente, em vários níveis e com vários interlocutores. Características dessa natureza, cada vez mais estão expostas ao cenário das escolas do ensino médio, professores e alunos, o que tem exigido desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de acordo com as modalidades e as multissemioses.

Os estudos sobre os multiletramentos ganham sentido no âmbito internacional com estudiosos liderados pela Austrália, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, África do Sul, e no Brasil com as publicações recentes de Rojo (2012, 2013, 2015), entre outros para compreender essa nova pedagogia de ensino e aprendizagem dos novos letramentos. Acerca dos multiletramentos os estudos de Dias (2012) apontam a importância de o professor subsidiar o aluno com textos multimodais em situação de interação, e aponta o estudo dos gêneros textuais como uma porta de entrada para o ensino de leitura e escrita na contemporaneidade. A estudiosa considera as esferas de comunicação como o trabalho, a escola, a igreja, os bairros, como lugares que circulam gêneros específicos, que solicitam conhecimentos, “não só da função social, como também de sua estrutura formal [...]” (DIAS, 2012, p.96).

O estudo da linguística aplicada está relacionado com os estudos do multiletramento quando pensamos em uma prática de ensino, em que há o envolvimento de atividades com gêneros multimodais, tão utilizados no Pisa, o Enem e o Saeb que abordam uma diversidade de textos e gêneros textuais, englobando os textos multimodais utilizando questões que envolvem mapas, gráficos, infográficos, imagens, propagandas. Barboza e Teno (2016), no artigo “Multiletramento e a Avaliação da Aprendizagem no Ensino Médio” chama atenção dos

professores para leitura dos elementos verbais e visuais, dos enunciados, seja ele, um texto com charges, propagandas, tiras, até porque a multimodalidade é uma característica de todos os gêneros textuais, agrupa mais de uma maneira de representação, e pode envolver, cores e movimentos, imagens e palavras e ou palavras e tipografias. Por isso, podemos falar da riqueza semiótico presente em cada gênero. Tudo isso, são consequências do uso das tecnologias da comunicação e da informação, valorizando a cultura de referência, sendo ela valorizada ou desvalorizada

Inicialmente discorreremos acerca da linguagem, na sequência, discorreremos acerca do desafio de trabalhar a pesquisa envolvendo a linguística aplicada, com o fito de desenvolver nos alunos, o interesse pelos estudos linguísticos e a importância dos multiletramentos nesse processo.

2. A linguística Aplicada e a contribuição para o ensino de língua portuguesa

A linguística Aplicada vem gradativamente sofrendo mutações ao longo de seu processo de implementação como área de estudos até atingir o seu atual *status* de ciência independente da Linguística Teórica.

Na década de 50, a Linguística Aplicada era considerada uma subárea da Linguística, cujo objetivo era aplicar ao ensino e a aprendizagem de linguagem conhecimentos sobre a linguística teórica numa concepção estruturalista e gerativista da linguagem.

No entanto, no final dos anos 80, e início dos anos 90, alguns pesquisadores, dentre eles CELANI (1992); SIGNORINI e CAVALCANTI (1998); MOITA LOPES (1990, 1994, 1996); PENNYCOOK (1998), preocupados com o sentido que teria a Linguística Aplicada, passaram a difundir a ideia de que a Linguística Aplicada deveria vincular um conhecimento de base interdisciplinar e transdisciplinar fazendo com que esta deixasse de ser uma subárea da Linguística Teórica, constituindo-se como campo autônomo de investigação sobre a língua e a linguagem.

Nessa perspectiva, a Linguística Aplicada alarga seus horizontes e vai além dos espaços de sala de aula e busca atingir outros espaços de comunicação e de produção de conhecimento, tendo como objeto de estudo e de ensino a linguagem verbal em uso nas práticas sociais que se realizam nos contextos institucionais demarcados, nas esferas públicas

e privadas, nos mais diversos ambientes comunicativos. Nesse sentido, concordamos com Leffa (2001) quando afirma que:

[...] o campo privilegiado da Linguística Aplicada: o estudo da língua em uso: a linguagem como acontece na sala de aula ou na empresa, falada por uma criança ou por uma pessoa de idade, expressando uma ideia ou uma emoção (LEFFA, 2001, p. 3).

Dessa forma, a Linguística Aplicada é entendida como uma área de produção de conhecimento que privilegia a Linguagem verbal em uso nos variados universos discursivos, valorizando as várias vozes existentes, respeitando as necessidades comunicativas dos interlocutores da sociedade contemporânea. Essa área está comprometida com a produção de conhecimento que valorizam os seres humanos e que tragam benefícios para a vida prática das pessoas. Compreende as singularidades, as situações e os sujeitos que foram sempre marginalizados em nome de um conhecimento legítimo, correto, canônico.

Essa vertente da Linguística Aplicada é considerada como *transgressora* porque é responsável pela produção de conhecimentos de um novo e outro modo de pensar que valorize o diferente, as várias formas de comunicação, as mudanças sociais, econômicas, culturais, linguísticas e comunicacionais (MOITA LOPES, 2006).

Considerando os avanços da Linguística Aplicada para a pesquisa, o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, as mudanças da sociedade contemporânea, tanto em expansão territorial e geográfica, como em formas e modos de comunicação das comunidades discursivas, concordamos com Leffa (2001) no sentido de que a linguística aplicada tem hoje um grande desafio: o ensino de linguagens que se pretende inovador, questionador, provocador, produtor de conhecimentos significativos deve estar atentos às transformações sociais, econômicas, culturais, tecnológicas que são instantâneas na sociedade contemporânea.

A expansão geográfica e os agrupamentos comunitários trouxeram, de certa forma, a diversidade cultural e a necessidade de acionar conhecimentos novos, saberes culturais de diferentes etnias e com esse novo relacionamento trouxe a interação como maneira de sobrevivência. Amplia - se o repertório da diversidade linguístico-cultural “com a qual nós, da Linguística Aplicada, já convivíamos há bastante tempo, temos agora também essa diversidade dos processos de intermediação entre as pessoas” (LEFFA, 2001, p. 3).

Leffa agrega a esse quadro da língua a inserção da importância dos gestos, das imagens, da presença do corpo na comunicação como mais um meio para ser considerado ao aspecto linguístico e ao estudo da comunicação. Quando LEFFA (2001, p. 3-4) discute a questão da pesquisa e o desafio dos pesquisadores com o fenômeno estudado, recorre às tecnologias para explicar as diretrizes que devemos considerar:

Até que ponto essas novas tecnologias afetam a linguagem entre as pessoas é mais um aspecto a considerar no estudo da comunicação. Se por um lado é a mesma pessoa que fala, favorecendo uma abordagem unificadora e, a meu ver, mais fácil de ser tratada porque incorpora o que já conhecemos - por outro lado, as novas tecnologias introduzem mudanças que afetam a comunicação e nos obrigam a reconsiderar o que já parecia estar estabelecido. Pesquisar um fenômeno que ocorre sempre da mesma maneira, dentro dos mesmos padrões de regularidade, já é um desafio para o pesquisador. Estudar um fenômeno que muda entre o início e o fim da própria pesquisa é um desafio bem maior; quando termina o estudo o objeto inicial já se transformou em algo diferente. A mobilidade desse objeto exige, portanto, um paradigma de pesquisa altamente adaptável, que seja capaz de incorporar essas mudanças no momento em que elas ocorrem, uma espécie de “just in time” metodológico. Daí, o grande desafio da pesquisa em Linguística Aplicada (LEFFA, 2001, 3-4).

Ainda conforme Leffa (2001) e na esteira do que afirma Moita Lopes (1996), a Linguística Aplicada é definida como uma área da Ciência para estudar a linguagem em seus usos, nos espaços de sua criação e circulação como um instrumento de interação social, privilegiando a linguagem escrita e interdisciplinar. Nesse sentido, a Linguística Aplicada é concebida como:

[...] uma área de investigação aplicada, mediadora, interdisciplinar, centrada na solução de problemas de uso da linguagem, que tem um foco na linguagem de natureza processual, que colabora com o avanço do conhecimento teórico, e que utiliza métodos de intervenção de natureza positivista e interpretativista [...] (MOITA LOPES, 1996, p. 22-23).

Seguindo essa linha de raciocínio, Celani (2005) apresenta os paradigmas positivista e qualitativo para a realização de pesquisa em Linguística Aplicada, para a educação e ciências sociais. Para a autora, os paradigmas de pesquisa quantitativo e qualitativo, podem ser utilizados para a realização de estudos na área da Linguística Aplicada, ressalta, porém que na

pesquisa qualitativa, especialmente de cunho interpretativista na qual a questão da intersubjetividade é bastante forte, a construção dos significados tem a participação efetiva do pesquisador e dos participantes. Dessa maneira, as trocas, as negociações, as relações e interações verbais e sociais são de extrema necessidade e importância.

Diante das críticas existentes no que tange à utilização do paradigma positivista que consiste basicamente em utilizar métodos e técnicas próprios das ciências naturais nas pesquisas das Ciências Humanas e Sociais, incluindo aqui a Linguística Aplicada, bem como de se utilizar métodos qualitativos considerados subjetivos em pesquisas denominadas científicas, Celani (2005, p. 106) destaca que:

[...] mesmo apresentando maneiras diferentes de realizar objetivos e valores, ambos os paradigmas se preocupam com a produção de conhecimento, com a compreensão dos significados, com a qualidade dos dados; ambos os paradigmas têm por valores fundamentais a confiança, a responsabilidade, a veracidade, a qualidade, a honestidade e a respeitabilidade (CELANI, 2005, p. 106).

Segundo Celani não se trata de valorizar um paradigma e desprezar o outro, pois ambos estão a favor do conhecimento, cada um no seu campo de atuação, cabendo, a cada um desenvolver o trabalho de forma correta, bem como a necessidade de uma postura ética e responsável do investigador, e uma participação ativa dos envolvidos nas pesquisas.

Partindo do conceito de que a Linguística Aplicada é uma área de investigação de domínio próprio, que tem como objetivo identificar e analisar questões de uso da linguagem na prática dentro ou fora do contexto escolar, considerando os tempos, espaços, sociedades, culturas, tipos e modos diferenciados de linguagem, que é articuladora de múltiplos domínios do saber, e está em permanente diálogo com vários campos do conhecimento que se preocupam com a linguagem, faz-se necessário, que as pesquisas nessa área levem em consideração os espaços reais onde residem os problemas relacionados ao ensino e a aprendizagem de línguas, sejam elas de língua estrangeira ou língua materna, que tenham “sentido”, conforme Bakhtin quando diz que “...chamo sentido ao que é resposta a uma pergunta. Aquilo que não responde a nenhuma pergunta carece de sentido [...] (BAKHTIN, 1992 p. 386) para o pesquisador e para os pesquisados, e que os achados sejam realmente significativos e que levem mudanças para os envolvidos nas ações realizadas.

A partir das discussões acerca do fazer ciência como uma atividade social, histórica e não neutra, da conceituação da Linguística Aplicada, passemos, a discorrer sobre alguns conceitos relativos à pesquisa qualitativa necessários e para o desenvolvimento de pesquisas na área do ensino de Língua Portuguesa. Recorremos a Moita Lopes (1996) Leffa (2001) e Celani (2005), cujos autores indicam paradigmas qualitativos para a realização de pesquisas científicas na Linguística Aplicada.

3. A investigação científica em Linguística e Linguística Aplicada

A pesquisa qualitativa surgiu basicamente na década de 70 a partir de um movimento de países da América Latina que se interessavam por aspectos relacionados à educação. Isso porque a educação sempre foi caracterizada por seus aspectos qualitativos, embora fosse pesquisada e medida por meio de instrumentos e métodos quantitativos.

Nesse sentido, de acordo com Triviños (1987), o avanço das novas ideias, levou ao confronto entre os positivistas que defendiam as explicações dos fenômenos sociais por meio de métodos e técnicas utilizadas nas ciências naturais, levando ao surgimento de programas de métodos de pesquisas qualitativas para análise dos processos educativos:

O avanço das ideias facilitou o confronto de perspectivas diferentes de entender o real. Frente à atitude tradicional positivista de aplicar ao estudo das ciências humanas os mesmos princípios e métodos das ciências naturais, começaram a elaborar-se programas de tendências qualitativas, para avaliar, por exemplo, o processo educativo, e a propor "alternativas metodológicas" para a pesquisa em educação (TRIVIÑOS, 1987, p. 116).

Diante disso, tem-se que as pesquisas quantitativas estão ligadas ao positivismo e ao empirismo e as pesquisas qualitativas baseiam-se na fenomenologia e no Marxismo.

Na abordagem qualitativa, o ambiente natural é o espaço privilegiado de todos os dados da pesquisa e o pesquisador o elemento fundamental de todo o processo. Daí a grande importância desse tipo de pesquisa para a Linguística Aplicada que tem seu objeto de trabalho a linguagem em uso, os espaços intra e extraescolares. A pesquisa qualitativa é descritiva, tem a função de descrever os processos e os resultados, até porque ela apresenta – se não vazia, mas consistente. Alguns de seus resultados são expressos segundo Triviños

(1987), em forma de narrativas ilustradas, declarações das pessoas, fotografias entre outras fontes de documentos.

[.

Nessa esteira, podemos dizer que os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto, e tendem a analisar os seus resultados indutivamente. Dessa maneira, para a pesquisa qualitativa, o significado é sua preocupação essencial. Isso denota que na pesquisa qualitativa, todo o processo faz parte do todo e cada etapa é importante e contribui para o resultado, o objetivo esperado, o significado.

No escopo dessas reflexões, Triviños (1987) aponta que na pesquisa qualitativa a coleta e a análise dos dados não são ações estanques. Os dados são analisados durante todo o processo e o pesquisador precisa estar preparado para mudar de rota caso os dados não sejam suficientes ou não atendam suas expectativas e objetivos. Nesse caso, o relatório final só pode ser realmente chamado de final, quando o processo de coleta realmente chegar ao fim. Nessa abordagem qualitativa, a necessidade de revisão de teoria surge no decorrer do processo de pesquisas e estudos.

Na pesquisa qualitativa, ainda, de acordo com Triviños (1987), “o pesquisador será eficiente e altamente positivo para os propósitos da investigação, se tiver amplo domínio não só do estudo que está realizando, como também do embasamento teórico geral que lhe serve de apoio” (TRIVIÑOS, 1987, p. 132). O autor ressalta que o pesquisador possui ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seus estudos, levando em consideração as exigências de um trabalho científico e observando os critérios das estruturas de coerência, consistência e originalidade.

Nesse sentido, compromisso, ética, respeito ao outro e ao conhecimento são fatores essenciais para que o pesquisador desenvolva um trabalho sério, ético, verdadeiro, que retrate a essência do fato e/ou objeto pesquisado.

Importante evidenciar que na abordagem qualitativa existem vários tipos e pesquisas: a etnográfica, os estudos de casos, as pesquisas qualitativas participativas, as qualitativas interpretativistas ou interpretativas e o método de análise de conteúdo, o qual pode ser utilizado tanto nas pesquisas quantitativas quanto qualitativas.

O processo de coleta de dados das pesquisas qualitativas se desenvolve num movimento de interação dinâmica com reformulações constantes, alimentando e

realimentando informações. Conforme Triviños (1987), muitos dos instrumentos de coleta de dados usados nas pesquisas de abordagem quantitativas podem ser utilizados também nas pesquisas qualitativas como: questionários fechados, escala de opinião, entrevistas estruturadas, ou fechadas, observações dirigidas e formulários e fichas. Porém, o pesquisador qualitativo, que tem no sujeito, um dos elementos principais do seu fazer científico, buscará métodos e técnicas que favoreçam a participação ativa desses sujeitos, no desenvolvimento do processo de suas pesquisas. A entrevista semiaberta, a entrevista aberta ou livre, os questionários abertos, as observações livres, o método clínico e o método de análise de conteúdo serão os instrumentos privilegiados e escolhidos por esses pesquisadores. (TRIVIÑOS, 1987).

Diante do exposto, resta-nos ressaltar que na pesquisa qualitativa, a análise dos dados é de suma importância e que as fases de coleta de informações e análise são concomitantes, não havendo separações marcadas entre elas. Desta forma, há um movimento de levantamento de informações, análises, reanálises, levantamentos de novas buscas de novos dados, como Triviños (1987) observa:

A dimensão subjetiva deste enfoque, cujas verdades se baseiam em critérios internos e externos, favorece a flexibilidade da análise dos dados. Isto permite a passagem constante entre informações que são reunidas e que, em seguida, são interpretadas, para o levantamento de novas hipóteses e nova busca de dados. (TRIVIÑOS, 1987, p. 170).

Aliado a esses critérios de análise dos dados, a postura do investigador é extremamente relevante, como já mencionado, e para endossar tais critérios Triviños (1987), ressalta o compromisso com o conhecimento teórico, os conhecimentos dos problemas investigados, bem como a receptividade frente às mudanças e transformações que a pesquisa qualitativa sofre no decorrer do percurso investigativo. Afirmo o autor:

É um requisito óbvio do investigador, que este deve ter vasta e segura visão das teorias que hipoteticamente possam surgir entre os respondentes. Por outro lado, o seu conhecimento dos aspectos fundamentais do problema que está estudando também deve ser aprofundado e a cada instante da pesquisa essa informação deve ser aperfeiçoada, sem preconceitos. (TRIVIÑOS, 1987, p. 171).

É relevante considerar que a Linguística Aplicada, para o desenvolvimento de um trabalho eficiente de ensino de línguas em sala de aula, requer um professor que também seja de caráter investigativo, reflexivo, estudioso, atento às questões do conhecimento e do mundo que o cerca. Em tal perspectiva de trabalho e de entendimento da necessidade de revisão do papel do professor frente às mudanças de paradigmas da educação e das transformações do novo milênio, buscamos em Geraldi (2015) a seguinte reflexão.

[...] Mas é preciso ultrapassar o senso comum. E aí está a função do professor, que sozinho não precisa dar conta dos sentidos todos de cada um dos elementos constituintes da resposta à pergunta formulada, mas é seu dever organizar com os alunos mais perguntas e buscar em colegas, em profissionais, nas fontes, na herança cultural, os esclarecimentos disponíveis: é aqui que a pesquisa começa, é aqui que o caminho começa a ser construído e ele somente passa a ter existência depois de percorrido, na narrativa que se escreve deste processo de produção. (GERALDI, 2015, p. 97).

Na intenção de ultrapassar esse senso comum entendemos que o linguista aplicado contemporâneo deve ser ativo, pesquisador, observador, criativo e se preocupar com as transformações da sociedade, das linguagens como práticas sociais vividas por sujeitos historicamente constituídos, modos e formas de circulação dessas linguagens, observando os sujeitos presentes nas interações verbais intra e extraescolares, tornando-se cada vez mais sensível às questões sociais, culturais e políticas.

Além disso, deve lançar-se em projetos que levem as pesquisas da linguística aplicada a dar respostas às indagações e desafios atuais, bem como a contribuir significativamente para os que estão fora dos muros sagrados das universidades e dos laboratórios, contribuindo com a resolução dos problemas de linguagem enfrentados por professores e alunos de tantas escolas, podendo, ainda, contribuir para a mudança de inúmeras situações de toda sorte de desigualdades que permeiam a sociedade.

Diante dessa reflexão, ressalta-se a importância da Linguística Aplicada para o desenvolvimento das práticas pedagógicas de ensino de linguagem nas escolas de Educação Básica, no sentido de promover um ensino e uma aprendizagem pautados na produção de conhecimentos significativos, sob a ótica dos novos estudos de linguagem, os quais ressaltam os letramentos múltiplos, os multiletramentos e os letramentos críticos, valorizando as **multisemioses**, modalidades e culturas. Nesse sentido, reportamo-nos a Leffa (2001):

[...] A importância que a Linguística Aplicada assumiu entre as demais áreas de conhecimento deve-se, certamente, a vários fatores, mas eu destacaria aqui, como um dos principais, a capacidade da disciplina em responder ao que a sociedade precisa. Na medida em que muitas dessas necessidades se relacionam a questões de linguagem, num mundo em que as distâncias geográficas diminuem e as pessoas precisam se comunicar em contextos cada vez mais diversificados, a Linguística Aplicada é a ciência que parece talhada para atender a essas necessidades. Qualquer ciência tem a obrigação de dar um retorno à sociedade. A Linguística Aplicada dá esse retorno de duas maneiras: através da prestação de serviços e pela pesquisa. (LEFFA, 2001, p. 5).

Diante do explicitado e levando em considerando que a realidade escolar compreende uma infinidade de múltiplas formas de dizer, escrever, relacionar com o outro, produzir sentidos, tendo em vista os sujeitos que nela convivem diariamente, acreditamos que a Linguística Aplicada, aliada à pedagogia dos multiletramentos muito tem contribuído para uma prática pedagógica diferenciada, crítica, produtiva e inovadora para o ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, passemos a uma reflexão acerca dos letramentos, multiletramentos e letramentos críticos e a contribuição desses para o desenvolvimento de um ensino mais consciente e voltado para as diferenças e multiplicidades que compõem a sociedade contemporânea.

4. A Linguística Aplicada e a Pedagogia dos Multiletramentos

Diante da multiplicidade de linguagens que o universo contemporâneo nos apresenta, entendemos que a escola é responsável por inserir os sujeitos de forma ética, crítica e democrática nas mais diversas práticas sociais que utilizam a leitura e escrita (ROJO, 2009).

No bojo dessas discussões, é necessário ressaltar o quanto é importante que a educação linguística considere a linguagem multissemiótica. A multiplicidade de práticas de letramento e a multiculturalidade que envolve os letramentos múltiplos, de acordo com Rojo (2009), promovem diálogos entre os sujeitos pertencentes às várias camadas populares que convivem nos mesmos espaços escolares ou não, permitindo a interação dos estudantes com os professores e estes com o conhecimento por meio das práticas discursivas pertencentes às

práticas sociais de uso da leitura e da escrita. Dessa forma, concordamos com a autora (2009), quando explica que:

O conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão das multissemoses ou multimodalidades das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente. Por exemplo, um analfabeto habitante de zona rural que, todo dia, na hora do “angelus”, às seis da tarde, senta-se em posição de reverência e “lê” a Bíblia, folheando lentamente e olhando atentamente, em atitude de prece, e o pastor da igreja Pentecostal que lê a Bíblia na TV, entremeando a leitura de seu inflamado discurso, para persuadir os fiéis, ambos, de maneiras muito diferentes – inclusive em termos de alfabetismo – estão inseridos em práticas letradas da esfera religiosa. (ROJO, 2009, p. 109)

Pode-se dizer que trabalhar com leitura e escrita na Educação Básica, especificamente no Ensino Médio, é um grande desafio e que a Linguística Aplicada desempenha um importante papel, porque implica trabalhar com as práticas letradas, valorizadas ou não, envolvendo os letramentos do mundo e os letramentos da escola, ou seja, implica na “leitura na vida e leitura na escola” (ROJO, 2009, p.118), focando as linguagens verbal, corporal, plástica, musical e gráfica em uso, ou seja, os estudantes devem ser capazes de se expressar linguisticamente e socialmente, nas várias esferas de comunicação valorizadas ou não da sociedade em que vivem, nas situações e nos eventos de seu cotidiano.

Outro desafio posto para a Linguística Aplicada é o de desenvolver competências para trabalhar a língua e a linguagem, utilizar as mídias e as múltiplas práticas letradas de maneira ética, crítica, democrática e responsável, levando os estudantes e os professores a serem protagonistas de seus discursos e, conforme Souza (2014), a enfrentar as mudanças ocorridas nas sociedades nos campos social, econômico, cultural e linguístico.

As necessidades que a sociedade contemporânea exige, bem como a urgência de novas formas de comunicação e de interação postas pelos meios de comunicação e os avanços das tecnologias digitais de comunicação, faz-se necessário que o ensino seja diferenciado, enfocando os multiletramentos e os letramentos críticos. Elementos estes necessários e fundamentais para o desenvolvimento de práticas de comunicação e interação verbal na atualidade.

Como se pode observar, na esteira dos conhecimentos atuais que envolvem o ensino de linguagem, o conceito de multiletramentos, de acordo com (ROJO, 2012, p.13), compreende a “multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição de sentidos dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Ainda conforme Rojo (2012), implementar os multiletramentos na Educação Básica, em especial no Ensino Médio, leva ao letramento crítico, o que contribui para desenvolvimento dos alunos, como sujeito de suas ações, suas histórias, seus discursos, sendo, desta forma, protagonistas de suas vidas, tornando-se capazes de opinar nas mais diversas formas e nos mais variados eventos discursivos:

[...] além disso, trabalhar com os multiletramentos partindo da cultura de referência do alunado implica a imersão em letramentos críticos que requerem análises, critérios, conceitos, uma metalinguagem, para chegar a proposta de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do alunado (ROJO, 2012, p. 8-9).

Ademais, na pedagogia dos multiletramentos, o uso das tecnologias da comunicação e da informação, bem como a valorização da cultura de referência dos alunos, valorizadas ou desvalorizadas, segundo Rojo (2013), aliadas à compreensão das transformações sociais, econômicas e de transmissão e circulação da informação, marcadas pela fluidez e mobilidade da atual sociedade contemporânea, como nos mostra Santaella (2010), contribuem para um novo olhar para o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa.

Nesse contexto de transformações, tanto da sociedade como da urgência de novos rumos nas práticas educativas, entendemos que a Linguística Aplicada contribui, sobremaneira, para um ensino que entenda as características das sociedades contemporâneas, valorizando os conceitos e termos como conectividade, ubiquidade, mobilidade, integração semiótica, hipertextos, hipermídias, hibridismos culturais, discursos polifônicos, “gêneros ¹impuros”, multissemióticas e híbridos como nos aponta Canclini (2007).

¹ Gêneros impuros: de acordo com Canclini, gêneros impuros estão relacionados aos artistas e escritores que abrem o território da pintura ou do texto para que sua linguagem migre e se cruze com outras. Há gêneros constitucionalmente híbridos, práticas que desde seu nascimento abandonaram o conceito de coleção patrimonial. Lugares de intersecção entre o visual e o literário, o culto e o popular, aproximam o artesanal da produção industrial e da circulação massiva (1997, p. 22-28).

Diante de todas as transformações ocorridas na sociedade, nas formas de comunicação e de imersão das pessoas no mundo das comunicações, a educação, o sistema de ensino e as escolas não podem se esquivar dos novos conceitos, devem, portanto, lançar-se ao desafio de oferecer aos alunos, o benefício de uma aprendizagem significativa, autônoma, consciente e crítica. Nesse sentido, concordamos com Tagata (2014), que aponta para a grande necessidade de escolas, professores e todos os envolvidos e comprometidos com a educação, se engajarem em um amplo processo significativo de aprendizagens acolhendo os pressupostos postos pelos letramentos, assim:

[...] não devemos virar as costas para o tipo de aprendizado proporcionado por novos letramentos, (...) se quisermos engajar nossos alunos em atividades significativas e motivadoras, e ajudá-los a se tornarem cidadãos críticos e participativos. (TAGATA, 2014, p. 169).

Partindo da premissa dos multiletramentos, conceitos de conhecimentos interativos e colaborativos de poder e propriedade da máquina, de textos verbais ou não, de ideias, de produções colaborativas, de usos efetivos dos espaços e ferramentas digitais, de gêneros híbridos e fronteiros são muito importantes e contribuem sobremaneira para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa, à medida que envolvem diferentes linguagens, modos, mídias e culturas (ROJO, 2012).

Os objetivos da educação, dos sistemas de ensino, das escolas e dos professores devem estar focados na formação humana, considerando os alunos como sujeitos conscientes, críticos, produtores de seus conhecimentos e não meros consumidores, observadores e reprodutores de conhecimentos de outros.

A aprendizagem, nessa vertente, deve estar focada no fazer colaborativo, na produção consciente, significativa e crítica, na interação entre os professores e os alunos envolvidos em cada evento comunicativo nos mais variados espaços de convivência social. A Pedagogia do Multiletramento deve, portanto, contribuir para a elaboração e produção de sentidos e conhecimentos que envolvam a negociação de significados entre diferentes discursos, aspecto este fundamental do processo de ensino e de aprendizagem que perpassa a contemporaneidade.

Para Rojo (2012), além da multimodalidade e do multilinguismo, elementos propostos pelo Grupo de Nova Londres (2006), quando cunharam o termo e a proposta de

multiletramentos, a nova pedagogia, abrange, sobretudo, os aspectos da multiculturalidade, que requer compreender, aceitar e trabalhar com a cultura do aluno, pois este está imerso em diversos e múltiplos ambientes sociais, que não podem ser desprezados, sendo, necessários, pois, letramentos críticos, fundamentais para práticas de leitura e escrita transformadoras, exigindo, atitude, participação e criticidade por parte dos alunos, ou seja, letramentos críticos.

No tocante aos letramentos críticos, Menezes e Souza (2011) propõem que estes devem levar os alunos e professores a perceberem que não estão sozinhos, que seus atos, suas palavras, seus valores e desejos, seus discursos e suas aprendizagens são vinculados aos da sociedade a qual pertencem. Ambos pertencem ao mundo, são sujeitos sociais e no processo de letramento crítico os sentidos e significados dos textos não estão centrados só no autor, mas podem estar no autor e no leitor, os dois estão no mundo e são agentes de significação, podem e devem contribuir para as mudanças necessárias.

Nesse viés, todas as transformações que estão ocorrendo na sociedade contemporânea, as pluralidades, as multiplicidades, as diferenças requerem da educação um tratamento especial e plural para o ensino. Nesse sentido, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, conforme Celani (1998), são elementos importantes para que as escolas façam uso consciente e produtivo das novas tecnologias que usem os conhecimentos e as informações das multimídia, oferecendo aos alunos um conhecimento diferenciado de linguagem por palavras escritas, por imagens, sons, cores, gráficos e materiais multimidiáticos. Práticas de multiletramentos e letramentos críticos que levem os alunos a ler, interpretar, produzir e construir sentidos, utilizando as marcas linguísticas e não linguísticas, que valorize os textos verbais, os não verbais, os contextos sócio-culturais-ideológicos e históricos destes, e das comunidades em que são produzidos tornam - se de extrema importância e de necessidade vital, já que não se pode mais ensinar como se ensinava no século passado, pois os sujeitos são outros, as necessidades são várias e a reflexão de todas essas transformações são necessárias, para que os alunos, donos de sua criticidade, de seus desejos e conhecimentos possam se posicionar dentro e fora das escolas.

Na esteira dessas concepções e no fazer diário de um ensino que se pretende inovador, crítico e significativo, a Linguística Aplicada, que busca um ensino que explora o uso da linguagem crítica, reflexiva, que seja capaz de levar o sujeito a conquistar, a libertar-se das coisas postas, de aceitar o é porque é, que cria possibilidades e vê a linguagem como acesso

ao poder de pensamento, ao poder do conhecimento, torna-se imprescindível dentro das escolas, para poder levar para fora dela sujeitos pensantes, críticos e capazes de interagir em todos os ambientes, por meio de todos os modos de significar.

5. Algumas considerações finais

Ao dar conta de que a Linguística Aplicada trabalha com a linguagem em uso, que o espaço das salas de aula e os processos de ensino/aprendizagem são seus objetos frequentes de investigação e estudos e que esses são desenvolvidos na perspectiva da pesquisa qualitativa interpretativista, depreende-se que as muitas pesquisas desenvolvidas na área buscam, cada vez mais, compreender, valorizar, interpretar e reconhecer a centralidade da linguagem como interação verbal, social, viva, dinâmica nos processos de ensino de língua portuguesa na Educação Básica, especificamente no Ensino Médio.

Cabe ponderar que na perspectiva interpretativista os conceitos e teorias passam a ser considerados fenômenos sociais, concebidos e legitimados socialmente. Nesse caso, os conhecimentos são produzidos coletivamente, pesquisador e pesquisados contribuem interativamente para a construção do saber sistematicamente produzido, organizado e transmitido social, cultural e historicamente.

Podemos dizer que a pesquisa científica, concebida na vertente aqui brevemente exposta, envolvendo seus métodos, tipos, técnicas, formas de análises contribuem sobremaneira para o desenvolvimento da própria Linguística Aplicada, bem como para alcançar dos objetivos dos projetos implementados nas escolas e nas universidades para o desenvolvimento da linguagem e do ensino de línguas nas escolas brasileiras.

A possibilidade que ora se desponta na Linguística Aplicada para o trabalho com a linguagem em sala de aula, na perspectiva de pesquisas qualitativas interpretativistas, garantem iniciativas exitosas que envolvem uma visão diferenciada da própria língua, resignificando seus conceitos, os de linguagem, de ensino, de aprendizagem, assim como dos principais sujeitos de todo ato educativo, os professores e os estudantes, percebendo-os como seres humanos que são, com suas diferenças, perfeições e imperfeições, capazes de, por si próprios, serem também os agentes da pesquisa e contribuir com as mudanças tão necessárias para o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Nessa direção é de extrema importância a realização de atividades com a leitura, a escrita, a análise de textos, as práticas de multiletramentos e os letramentos críticos, como os trabalhos implementados com os gêneros textuais/discursivos, que trazem para o bojo das discussões educacionais importantes considerações acerca da produção do conhecimento que sejam realmente importantes e necessárias e que contribuam significativamente para a mudança na forma de comunicação e de interação entre as pessoas em todos os espaços interlocutivos da sociedade contemporânea (GERALDI, 2015; ROJO, 2012).

Vale considerar, ainda, que, na Pedagogia dos Multiletramentos, tanto os aspectos linguísticos quanto os sócio-históricos são fundamentais, pois abrangem questões multiculturais, exigindo letramentos múltiplos e letramentos críticos, os quais encontram na Linguística Aplicada terreno fértil, para trabalhar a língua em uso em seu *locus* de produção e de circulação de sentidos e significados, contribuindo para a produção e vinculação de conhecimentos verdadeiros que considerem as multiplicidades existentes na sociedade contemporânea.

Após a breve explanação das concepções teóricas da Linguística Aplicada, sua importância para o trabalho com a linguagem em sala de aula e sua relação com as práticas de multiletramentos nas aulas de língua portuguesa, estudo esse que faz parte do referencial teórico da pesquisa em andamento *Multiletramentos no ensino médio: a prática do professor e a avaliação da aprendizagem*, os próximos passos serão a realização do aprofundamento teórico das temáticas do estudo, a realização da coleta e análise dos dados e a elaboração do produto final da pesquisa ora desenvolvida.

Referências

- AGUIAR, V. T. As Letras em foco de pesquisa. In: *Pesquisa em letras* [recurso eletrônico] / Vera Teixeira Aguiar, Vera Wannmacher Pereira (org.) – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- BAKHTIN, M. O Problema do Texto. In *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BARBOZA, S.N.R.O, TENO, N.A.C. *Multiletramentos e a avaliação da aprendizagem no ensino médio*. VI Seminário Internacional AMÉRICA PLATINA (VI SIAP) e I Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços TEMA: “América Platina: alargando passagens e desvendando os labirintos da integração” Campo Grande, 16,17 e 18 de novembro de 2016 UEMS (Unidade Universitária de Campo Grande) ISBN: 978-85-99540-21-3.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p. 22-28

- CELANI, M. A. A. *Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada*. In: *Linguagem e Ensino*. Pelotas, v. 8, n. 1, 2005.
- CELANI, M.A.A. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. C (orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: Questões e Perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- DIAS, Anair Valênia Martins. Hipercontos multissemióticos: para promoção dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 95-122.
- GERALDI, J.W. *A Aula como Acontecimento*. São Paulo: Pedro & João Editores, 2015.
- LEFFA, Vilson J. *A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade*. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.
- M. C. Cavalcanti (orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas. Mercado de Letras. 1998.
- MENESES DE SOUSA, L. M. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A (org.). *Formação de professores de línguas: expandindo perspectivas*. São Paulo: Paco Editorial, 2011.
- MINAYO, M.C.S. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MOITA LOPES, L. P. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996. *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MOITA LOPES, L.P. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: MOITA LOPES, L.P. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996. p. 17-26.
- PENNYCOOK, A. A LA dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica In: Signorini e ROJO, R; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- _____. (Org.). *Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- _____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SIGNORINI, Inês. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística aplicada. In: Inês Signorini e Marilda Cavalcanti (orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras. 2004.
- SOUZA, Augusto. A. A. Objetivos dos Cursos de Letras e a Formação de professores de Inglês. (Orgs.). In: *Letramentos em Terra de Paulo Freire*. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 2014. n. 7.
- TAGATA, M. (org.). “It’s mine” aprendizagem situada e novos letramentos nas aulas de Inglês In: *Letramentos em Terra de Paulo Freire*. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 2014. N.8, p. 151-170.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.